

Safrá 2008/09 I

Dúvidas no mercado de grãos

AS NOTÍCIAS de recessão ou estagnação econômica, seja em países desenvolvidos quanto em emergentes, levam o pânico aos mercados globais. As movimentações financeiras aumentam a volatilidade nos preços das *commodities*, inclusive as agrícolas. Neste cenário cercado de incertezas, o medo de resultados negativos pelos agentes econômicos fica acentuada. Assim, com o aprofundamento da crise americana no quarto trimestre, as cotações internacionais dos produtos agrícolas entraram em queda.

A própria *Agroanalysis* engrossava o rol de especialistas quando chamava atenção de que os balanços de oferta e demanda não explicavam a exacerbada tendência de desaceleração nas cotações das *commodities* agrícolas.

Nas projeções realizadas pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos neste mês, mais uma vez houve um corte na demanda mundial de grãos para a safra 2008/09, em decorrência de restrições na oferta de alguns países produtores e ainda em face da desaceleração econômica. A expectativa é de um consumo menor na Argentina, no Marrocos, na Nigéria, Venezuela e no Vietnã. Isso explica o aumento nos estoques finais de milho e trigo na safra 2008/09. De qualquer forma, há um consenso geral de que parece ser um tanto prematuro estabelecer com grande segurança os números de balanço e oferta dos produtos. Existem muitas variáveis em jogo até o final deste semestre.

No Brasil, com a valorização do dólar e a redução na oferta diante das adver-

sidades climáticas, a onda baixista do mercado sofreu reverter-se no começo deste ano. As principais *commodities* agrícolas negociadas externamente pelo País tiveram elevação nos seus preços médios. O alinhamento positivo mostra que os fundamentos prevaleceram

na formação dos preços, processo interrompido em meados de 2008, em período da agriinflação mundial. Com os fundamentos em geral “altistas”, houve espaço para correções.

O desdobramento do novo quadro varia na agricultura brasileira. Se a Região Central ficou em posição mais favorecida, a Sul sofre com sensíveis perdas na produção com os efeitos da seca. As projeções da colheita para a safra 2008/09, que estão sendo sistematicamente revisadas para baixo, deverão continuar nos próximos meses. As quebras mais significativas foram nas lavouras de soja, milho e feijão.

No cômputo geral, a tradução disso em termos de renda para o produtor está mais relacionada à alta no custo dos

Mundo: oferta e demanda de grãos (milhão/toneladas)

| Item | Milho | | Soja | | Trigo | |
|-----------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| | 2007/08 | 2008/09 | 2007/08 | 2008/09 | 2007/08 | 2008/09 |
| Estoque inicial | 126,98 | 119,59 | 63,49 | 53,21 | 108,81 | 127,66 |
| Produção | 610,99 | 682,78 | 220,88 | 224,15 | 791,42 | 786,47 |
| Importação | 113,20 | 123,00 | 78,89 | 73,99 | 96,68 | 75,99 |
| Consumo total | 618,38 | 652,41 | 229,78 | 226,62 | 771,57 | 777,47 |
| Exportação | 116,58 | 123,48 | 79,58 | 74,85 | 96,02 | 75,08 |
| Estoque final | 116,21 | 149,48 | 53,9 | 49,88 | 129,32 | 137,57 |

Fonte: USDA, fevereiro de 2009

Brasil: colheita de cereais e oleaginosas (milhão/toneladas)

| Produto | 2007/08 | 2008/09* | 2008/09** | 2008/09*** |
|----------------|---------|----------|-----------|------------|
| Algodão caroço | 2.505 | 1.981 | 1.975 | 1.946 |
| Arroz | 12.060 | 12.248 | 12.177 | 12.357 |
| Feijão total | 3.522 | 3.696 | 3.592 | 3.588 |
| Milho total | 58.664 | 54.444 | 52.282 | 50.309 |
| Soja | 60.018 | 58.821 | 57.759 | 57.215 |
| Trigo | 4.082 | 5.868 | 6.031 | 5.031 |
| Outros | 3.264 | 3.219 | 3.217 | 3.239 |
| Total | 144.114 | 140.276 | 137.034 | 134.685 |

Fonte: Conab.

Estimativas: * dezembro/2008; ** janeiro/2009; fevereiro/2009 ***

Brasil: rentabilidade da soja

| Item | Sorriso (MT) | | Rio Verde (GO) | | Cascavel (PR) | |
|-------------------------|--------------|--------|----------------|--------|---------------|--------|
| | Dez/08 | Jan/09 | Dez/08 | Jan/09 | Dez/08 | Jan/09 |
| Custo variável (R\$/ha) | 1.600 | 1.600 | 1.480 | 1.480 | 1.349 | 1.340 |
| Produtividade (sc/ha) | 52 | 50 | 50 | 50 | 50 | 40 |
| Preço (R\$/sc) | 32 | 39 | 45 | 40 | 40 | 50 |
| Renda Líquida (R\$/ha) | 64 | 350 | 770 | 660 | 660 | 660 |
| Rentabilidade (%) | 4 | 22 | 52 | 45 | 49 | 49 |

Fonte: AgRural

adubos e a problemas climáticos do que às turbulências internacionais. Mas, a constatação é dura, as sobras não serão suficientes para cobrir o custeio da próxima safra 2009/10. A dependência de recursos de terceiros, sejam bancos, *tradings*, agroindústrias e cerealistas, será mais elevada.

A conta não fecha, mesmo com a melhora nos preços da soja, carro-chefe da produção nacional de grãos e principal produto da pauta de exportação do agronegócio brasileiro. Felizmente, para os produtores, o desenho de um contexto de preços aviltados foi deslocado. As margens, os prêmios e a demanda tiveram ganhos bem acima daqueles traçados em meados de 2008.

Com uma dívida rural superior a R\$ 130 bilhões, dos quais apenas R\$ 75 bilhões foram renegociados, o campo financiará no máximo a metade da sua safra com recursos oficiais. Com o aumento dos custos de produção da atividade agropecuária, no total o setor precisará de R\$ 155 bilhões para financiar a safra 2009/2010. Diante deste crescimento dos gastos relativos à lavoura e à pecuária e da necessidade de mais recursos para o crédito, é necessário soluções para compensar o recuo de fontes privadas no financiamento da atividade rural, em decorrência da crise financeira internacional. No caso da soja, principal produto da pauta de exportações brasileiras, as *tradings* respondem por 30% do financiamento da oleaginosa. As ou-

Seguro rural e dívida agrícola

Diante da forte seca na Região Sul e em Mato Grosso do Sul e seus reflexos econômicos negativos, o governo busca medidas mitigadoras na área de seguro rural e nas dívidas agrícolas.

A demanda por seguro rural passou de 31,6 mil para 60,1 mil contratos, de 2007 para 2008. Já o crescimento do valor segurado foi ainda mais expressivo, passando de R\$ 2,7 bilhões para R\$ 7,2 bilhões no período.

O MAPA destinou à subvenção, no ano passado, R\$ 157,5 milhões, mais que o dobro do aplicado em 2007. Esse valor permitiu que o número de produtores beneficiados pelo seguro chegasse a 44 mil no último ano. Em 2009 serão destinados R\$ 272 milhões para o programa.

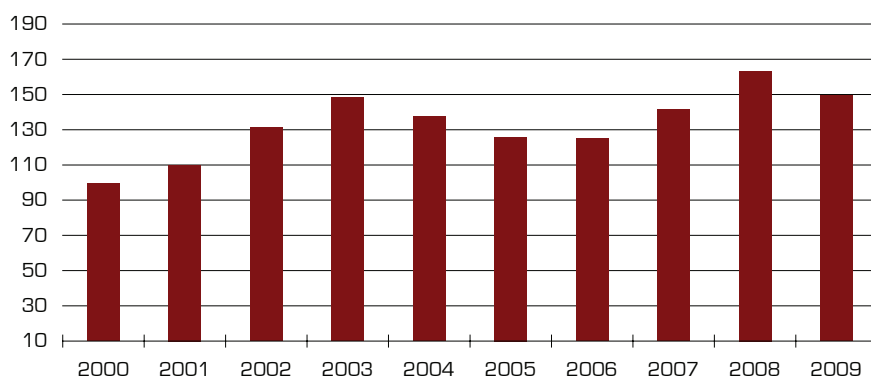
O Banco do Brasil (BB) prorrogou os prazos para renegociação da dívida agrícola. De acordo com a Resolução nº 3.676, os mutuários que tenham solicitado formalmente a renegociação de suas dívidas até o dia 12 de dezembro do ano passado nas instituições financeiras terão até o dia 15 de março ou até 31 de março para quitar operações de crédito rural. As datas de quitação da dívida agrícola variam dependendo da modalidade de concessão de crédito que foi adquirida na instituição financeira.

Recuo na renda agrícola

Pela projeção da Secretaria de Planejamento Estratégico do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para 2009, a renda agrícola das 20 principais culturas do país, deverá sofrer baixa, diante da nova queda na estimativa de produção da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB).

A subida dos preços não compensou a perda de produção. Dos produtos pesquisados, 15 recuam a renda, enquanto cinco elevaram (amendoim, arroz, laranja, mandioca e pimenta do reino). No caso do milho e da soja, os dois principais grãos em termos de volume produzido, a queda foi, em relação a 2008, respectivamente, de 28,8% e 8,2%. Esse quadro coloca a premência do processo de reestruturação do atual modelo de crédito rural, que se restringe ao plano de safra e ao empurra-empurra das parcelas das dívidas. Nos últimos anos, as sucessivas renegociações de dívidas elevaram o grau de risco de inadimplência e passaram a ser um dos principais empecilhos para obtenção de empréstimos pelo produtor rural. Na carteira de agronegócio do Banco do Brasil, o percentual de contratos que aumentaram este risco passou de 3% para 14,9% em cinco anos.

Evolução da renda agrícola (R\$ bilhões)



Fonte: MAPA

tras fontes de recursos para o setor são o crédito oficial, que na safra 2008/2009 totalizou R\$ 65 bilhões, e o dinheiro do próprio produtor.

Enquanto isso, a colheita da safra 2008/09 ocorre numa conjuntura de enorme aperto de liquidez. Durante o plantio, a preocupação era os custos de produção. A baixa do preço de petróleo provocou também uma queda generalizada dos preços dos insumos, como fertilizantes, durante o segundo semestre de 2008. Agora, o foco de preocupação passa a ser o crédito, e não o custo. ■